Medicina Veterinária

Estudo da mortalidade de matrizes suínas em um sistema de criação intensivo com foco no sistema urogenital

Nayara Toledo da Silva - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Iniciação Científica Voluntária PIVIC

Débora Novais Matias - Médica Veterinária, Mestre em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Beatriz Ketelin Sousa Vasconcelos - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista PIBIC CNPq

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista PIBIC CNPq

Daiane da Cruz Ferreira - Acadêmica do 8° módulo de Medicina Veterinária, DMV, UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Brasil é o 4º maior produtor e exportador mundial de carne suína. Em 2019 foram produzidas 3,9 milhões de toneladas; sendo 81% destinado ao mercado interno e 19% à exportação. De todo plantel nacional aproximadamente 2 milhões de animais correspondem às matrizes alojadas. Tendo em vista a importância da produção suína para o Brasil e a importância das matrizes no plantel, se faz necessário entender e estudar as causas de morte destes animais para que haja um menor impacto econômico e ambiental, além de maiores ganhos para o produtor. Os objetivos do presente estudo são estudar e descrever as causas de morte de matrizes suínas correlacionadas ao sistema urogenital em um sistema intensivo de criação. As coletas foram realizadas em uma granja suína intensiva no Mato Grosso. Foram necropsiados 134 animais que foram encontrados mortos ou eutanasiados. Na necropsia foi realizada a coleta de fragmentos dos órgãos e descrição de lesões macroscópicas. Os respectivos fragmentos foram fixados em formol a 10%, clivados, processados para histopatologia, incluídos em parafina, cortados a 5μm, corados pela técnica de hematoxilina e eosina e analisados em microscópio de luz. Após o processamento, as lâminas foram descritas, os diagnósticos fechados e os laudos digitados. Dentre os 134 animais, 26 foram descarados do estudo (17 amostras foram inviabilizadas, 9 não estavam no plantel reprodutivo) 108 animais foram analisados no total. Com a avaliação dos achados macroscópicos e histopatológicos, associados aos dados epidemiológicos, foi estabelecido o diagnóstico final. Dentre os resultados, 34 animais apresentaram desordem no sistema genitourinário como diagnóstico final, representando aproximadamente 31,5% dos casos totais. Dos diagnósticos específicos temos: 44% choque hipovolêmico por laceração e ruptura uterina, 28% prolapso uterino, 4% distocia, 4% prolapso de vesícula urinária, 4% retroflexão de bexiga, 4% piometra, 4% hidronefrose/pielonefrite crônica/cistite crônica. É interessante que haja o treinamento dos funcionários responsáveis para evitar lesões em animais submetidos a tratamentos obstétricos e para que estejam aptos a captar sinais e sintomas de animais enfermos. A importância da necrópsia nos sistemas de produção é inquestionável, pois com sua realização é possível a visualização macroscópica e microscópica dos sistemas, auxiliando assim o estabelecimento da causa de morte para que cada vez mais sejam identificados os problemas e minimizados os danos.

Palavras-Chave: histopatologia, necrópsia, produção.
Instituição de Fomento: Capes, CNPq, Fapemig

Link do pitch: https://youtu.be/_LnoccdW4bQ